

Notas

Benfeitores dos franciscanos observantes portugueses em tempos de Fr. João da Póvoa¹

Fr. João da Póvoa, pese embora o seu relevante papel, enquanto seu vigário provincial eleito seis vezes, na consolidação e desenvolvimento dos observantes franciscanos portugueses, o seu amor aos livros que Fr. Manuel da Esperança documenta com a lembrança de alguns, fundamentais para a história da sua ordem², que mandou copiar e da rigorosa atenção que punha na inventariação dos pequenos conventos e eremitórios por que ia passando ou em que ia vivendo – e de que, por graça das fadas que presidem à investigação e pela generosidade dos amigos, pudemos publicar, parcialmente, alguns que se tinham por perdidos³ e precisar as datas de outros já publicados⁴, além de ter sido o redactor do testamento final de João II, Fr. João da Póvoa, dizíamos,

¹ O documento em causa pertenceu ao Ex.^{mo} Sr. Luis Barroso, ilustre livreiro do Porto, que, generosamente, nos facilitou uma fotocópia do mesmo e é reproduzido com a anuência do seu actual possuidor. Naturalmente, não fazemos mais do que a nossa obrigação ao agradecer-lhe publicamente o seu magno gesto .

² Fr. Manuel da ESPERANÇA, *Historia Serafica da Ordem dos Frades Menores de S. Francisco na Provincia de Portugal, Segunda Parte*, Lisboa, 1666, 10, 46 48, 487 497; Fr. Fernando da SOLEDADE, *Historia Serafica Cronologica da Ordem de S. Francisco na Provincia de Portugal*, Lisboa, 1705, III, § 242244 resume, com algum pormenor mais, as notícias da obra que continuava.

³ Referimono aos inventários dos oratórios da Ínsua de 1474 e de 1491, conservados na Biblioteca Pública de Braga, de que publicamos a parte referente à biblioteca da casa. Cf. José Adriano de Freitas CARVALHO, *Nobres Leteras... Fermosos volumes... Inventários de Bibliotecas dos Franciscanos Observantes em Portugal no século XV. Os traços de união das reformas peninsulares*, Porto, 1995, 89 102.

⁴ A. Magalhães BASTO, *Memórias Soltas e Inventários do Oratório de S. Clemente das Penhas e do Mosteiro de N^o S^o da Conceição de Matozinhos dos Séculos XIV e XV por Fr. João da Póvoa e outros (Ms. quincentista do Arquivo Distrital do Porto)*, Porto, 1940 tinha publicado o inventário de S. Clemente feito por Fr. João da Póvoa em 1474, bem como outros da autoria de Fr. Fr. Rodrigo de Arruda (1452), de Fr. João de Pombal (1454) e de Fr. Gil de Guimarães (1457) de que tivemos ocasião de precisar as datas propostas pelo insigne investigador, bem como alguma leitura do título dos livros. Cf. o trabalho já citado, *Nobres Leteras... Fermosos volumes...*, 29 31, 103114.

ainda não teve o biógrafo que merece... E na esperança de poder continuar a contribuir para esse trabalho futuro – que há-de ser também um capítulo importante da história da observância em Portugal –, publicamos hoje um documento que, nem por ser puramente formal, não deixa de ter interesse para o estabelecimento das suas relações pessoais e, neste caso, de alguns benfeitores da sua família religiosa. Se das primeiras conhecemos alguns nomes, como, por exemplo, aquele Luis de Medina, seu amigo de Sevilha, que lhe ofereceu, em 1388, um exemplar da edição do *Arbor Vitae Crucifixae* de Ubertino da Casale (Veneza, 1485), segundo deixou registado no exemplar de seu uso que hoje guarda a B. N. de Lisboa (Inc. 1301), dos segundos ainda conhecemos poucos.

Curiosamente, porém, destes últimos, como veremos, conhecemos algum que pertence à mesma família dos que neste documento que publicamos vêm consagrados como insignes benfeitores dos observantes portugueses.

Trata-se de uma carta de agregação aos bens espirituais da Ordem outorgada a favor de um João da Silva e de sua mulher D. Briolanja que, como reza o documento, eram «nossos devotos e da nossa ordem» e de que constava, seguramente provada por obras, haver «aficada devaçam ao nosso estado».

João da Silva, na selva dos Silvas portugueses, não parecia, à primeira vista, ser de fácil identificação e que o diga o bosque de omonímias de Silvas e Meneses que registou A. D. de Sousa Costa⁵, tentando dilucidar a verdadeira genealogia do Beato Amadeu da Silva e de sua irmã Santa Beatriz da Silva. No entanto, graças a essas precisões do P. Sousa Costa e, sobretudo, graças ao poético nome de sua mulher que o confirme Eugénio de Castro foi fácil encontrar os dados basilares para a sua identificação.

Segundo Felgueiras Gayo⁶ sempre benemérito urdidor destes fios de Ariadna genealógicos, pesem embora confusões e anacronias, este João da Silva, casado, em primeiras núpcias com D. Briolanja Soares, era filho de Rui Gomes da Silva, fidalgo da casa do infante D. Henrique, o Navegador, quinto senhor da Chamusca, Ulme, Nespereira e Vila Nova de Foz Coa, e de sua primeira mulher, D. Branca de Almeida, filha de Diogo Fernandes de Almeida e de sua mulher D. Brites de Góis⁷. Tal como seu pai, casou três vezes, não tendo, no entanto, tido descendência desse primeiro casamento. João da Silva, como

⁵ A. D. de Sousa COSTA, O. F. M., *Studio Critico e Documenti Inediti sulla Vita del Beato Amedeo da Silva nel Quinto Centenario della Morte in Nascere Sancta. Miscellanea in Memoria di Agostino Amore O. F. M. († 1982)*, Roma, 1985, 101 360: *Aproximação da Espiritualidade de Santa Beatriz da Silva e seu irmão Beato Amadeu com os Frades do Santo Evangelho e Capuchos, Evangelizadores da África, América e Índia in Congresso Intern. Bartolomeu Dias e a sua Época Actas*, Porto, 1989, V, 159 341.

⁶ Felgueiras GAYO, *Nobiliário de Famílias de Portugal*. Braga, 1990, IX [396], [406].

⁷ A. D. de Sousa COSTA, *Studio Critico e Documenti Inediti...*, ed. cit., 181 183 faz algumas referências a este ramo dos Silva que confirmam os dados mais sumários de Felgueiras Gayo.

herdeiro de seu pai, tornou-se o sexto senhor da Chamusca. Este o casal que recebeu a carta de agregação que Fr. João da Póvoa passou durante o capítulo provincial de Santa Cristina em 1480, reunião em que esse pequeno oratório foi elevado à categoria convento⁸.

Não deixará também de ter algum interesse, apontar aqui que, segundo ainda Felgueiras Gayo, de D. Inês de Portugal ou de D. Joana Henriques, sua segunda e terceira mulher, respectivamente, João da Silva teve Francisco da Silva, senhor da Chamusca, casado com D. Maria de Noronha, filha de Rui Teles de Meneses, terceiro senhor de Unhão, que, por sua vez foram pais do célebre Rui Gomes da Silva, príncipe de Eboli e duque de Pastrana, casado com a celeberrima D. Ana de Mendonça de Lacerda, personagens de alto relevo, cada qual à sua maneira, junto de Filipe II.

Por outro lado, neste terreno da «petite histoire», poderá ser igualmente interessante registrar que, um parente deste Rui Gomes da Silva e do pai do Beato Amadeu que também se chamava Rui Gomes da Silva, Aires Gomes da Silva, partidário do infante D. Pedro na batalha de Alfarrobeira e, por tal, desterrado para Castela e, depois, perdoado por Afonso V, foi, juntamente com sua mulher (sua segunda mulher, de acordo com Felgueiras Gayo), D. Beatriz de Meneses, aia da rainha Isabel, mulher do «Africano», um outro devoto dos franciscanos observantes⁹. Entre as provas dessa devoção podemos contar com a oferta, em 1441, de «hum missal novo de Frandes do altar mor» do oratório da Ínsua, conforme regista o mesmo Fr. João da Póvoa no inventário da casa feito em 16. 5. 1474¹⁰. E não ficará mal lembrar aqui que este Aires Gomes da Silva e D. Beatriz de Meneses foram os bisavós de Jorge da Silva, poeta, autor de livros de espiritualidade, delator de Fr. Luis de Granada à Inquisição... e que, partidário das campanhas de África de D. Sebastião, morreu, como outros Silvas, em Alcácer-Quibir...

José Adriano de Freitas Carvalho

⁸ A. Magalhães BASTO, *Memórias Soltas e Inventários...*, ed. cit., 47-48, em que trancreve a notícia de acordo com o «Catálogo dos Vigários Provinciais da Observância de 1447 a 1506» que estabeleceu o próprio Fr. João da Póvoa.

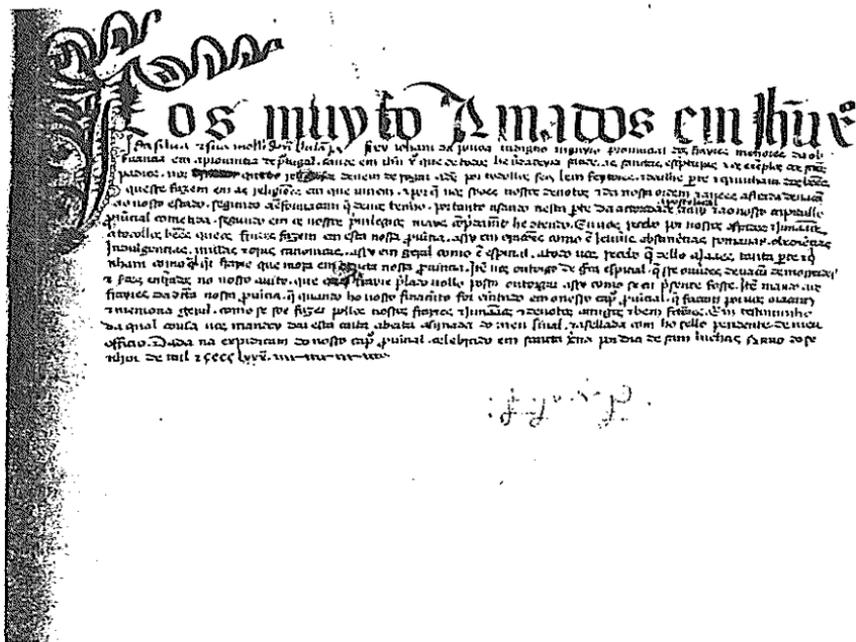
⁹ A. D. de Sousa COSTA, *Studio Critico e Documenti Inediti...*, ed. cit., 111-112, 118, 127, 139 et passim refere-se abundantemente a estas personalidades.

¹⁰ José Adriano de Freitas CARVALHO, *Nobres Leteras... Ferosos Volumes...*, ed. cit., 90-91.

Apêndice

Na transcrição do documento:

- desenvolvemos as abreviaturas;
- introduzimos as maiúsculas nos nomes próprios;
- trancrevemos o *u* intervocálico por *v*;
- introduzimos os parágrafos;



Aos muyto amados em Jhesus Cristo

Joam da Silva e sua molher dona Briulanja. Frey Joham da Povia indigno vigayro provincial dos frayres menores da observancia em a provincia de Portugal. Saude em Jhesus Cristo que de todos he verdadeyra saude. As Sanctas Escripturas e os exemplos dos sanctos padres nos ensinam que os religiosos devem rogar a Deus por todollos seus bemfeytores e darlhe parte e quinham dos beens que sse fazem em as religiões em que vivem e porque vos sooes nossos devotos e da nossa ordem e avees aficada devaçam ao nosso estado segundo a enformaçam que de vos tenho. Portanto usando nesta parte da actoridade apostolical a my e ao nosso capitullo provincial cometida segundo em os nossos privilegios mays compridamente he conteudo. Eu vos recebo por nossos confrades e jrmaões a todollos beens que os frades fazem em esta provincia assy

em orações como em jeiuuns abstinencias romarias obediencias, indulgencias missas e oras canonicas assy em geral como em especial a todos vos recebo que dello ajaaes tanta parte e quinham como qualquer frayre que mora em a dicta nossa provincia.

Item vos outorgo de graça espicial que se ouverdes devaçam de morreres e serdes enterrado no nosso avito que qualquer frayre prelado vollo possa outorgar assy como se eu presente fosse.

Item mando aos frayres da dicta nossa provincia que quando ho vosso finamento for eintado em o nosso provincial que facam por vos oraçam e memoria geral como se soe fazer pollos nossos frayres e jrmaãos e devotos amigos e bemfeitores.

Em testemunho da qual cousa vos mandey dar esta carta aberta asijnada do meu sinal e asellada com o sello pendente de meu officio. Dada na expidicam do nosso capitilo provincial celebrado em Santa Cristina por dia de Sam Luchas anno do Senhor de mil e cccclxxx.

Frey Joham da Povia

